

Estudo sobre a Indústria de Cartões



Glossário de Termos Técnicos

- **Bases operacionais de cartões** — são as alternativas de captura de dados que os estabelecimentos podem utilizar para efetivar as transações de cartão de crédito, débito e outras. URA, POS, POS wireless, POS GPRS, PDV TEF, Mini Caixa, m POS.
- **Cartões co-branded** — Bandeira compartilhada (cartões de lojas em parcerias com bandeiras). Ex. Cartão C&A com bandeira VISA.
- **Private Labels** — são empresas que emitem e administram cartões de loja, ou seja, aqueles de uso restrito nos estabelecimentos da empresa emissora. Ex. Cartão Carrefour.
- **Open private** — cartão private label credenciado pela criadora do cartão em outros tipos de estabelecimentos diferentes do dela e próximos especialmente a ela, de maneira a ampliar as possibilidades de uso do cliente e a não canibalizar o negócio da empresa original. Ainda chegando a ser uma bandeira. Ex. Leader Card.



Glossário de Termos Técnicos

- **POS Terminais Eletrônicos** — Point of sale, maquinetas de captura de transações, conhecidas tecnicamente como POS.
- **POS GPRS** — É um terminal POS sem fio que permite que as vendas com cartões sejam realizadas na frente do cliente, pois o terminal vai até ele, utiliza transmissão via celular GSM com tecnologia GPRS ou EDGE.
- **POS Wireless** — É um terminal POS sem fio como o acima mas que utiliza conexão wireless, via internet sem fio, mais veloz e com alcance limitado a área de atuação do access point.
- **TEF** — Transferência Eletrônica de Fundos. É um software que possui interface com a automação comercial, permite o acesso à captura de transações vinculados a várias bandeiras, torna o PDV compatível com todas as modalidades de transações hoje disponíveis e vinculado ao ECF (Emissor de Cupon Fiscal).

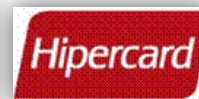


O que é ...

Função Crédito/Débito

- à vista
- parcelado com juros
- parcelado sem juros

VISA



Diners Club
International



Private Labels



Recarga de celular



Correspondente Bancário

Cartões Benefícios



Mobile Payment

VISA

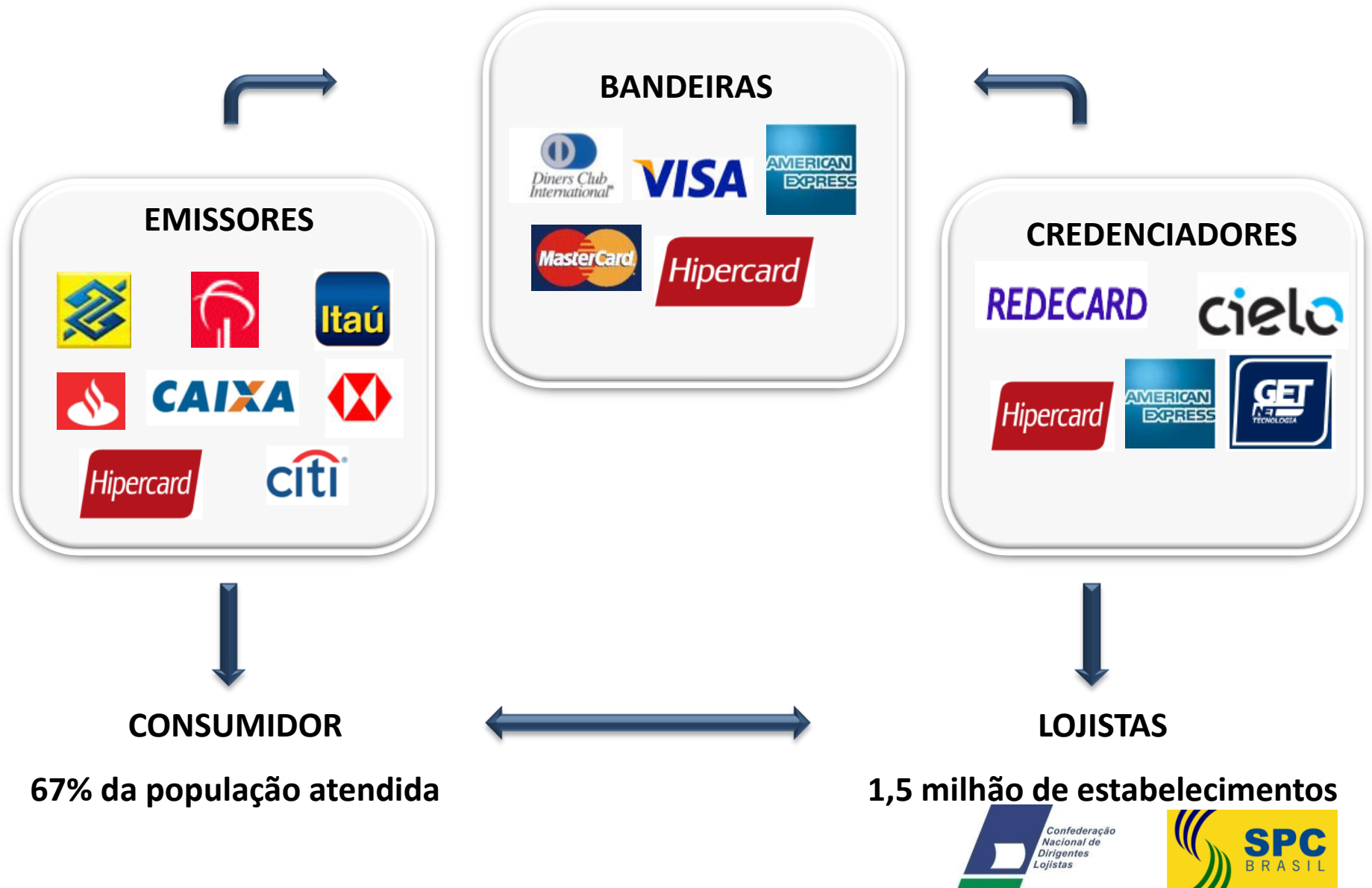


Funcionamento dos Meios Eletrônicos de Pagamento



Indústria de cartões

Estrutura do mercado de cartões



Evolução dos Meios Eletrônicos de Pagamento



**CARTÕES REPRESENTAM UMA TENDÊNCIA
INQUESTIONÁVEL**

Indústria de cartões

Principais números

- **Mercado em grande expansão** (2000-2009):

- Cartões Totais: + 375%
- Transações (número): + 455%
- Transações (valor): + 576%

R\$ 444 bi em
transações

Evolução da Indústria de Cartões de Pagamento - Total

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Nº Cartões										
(milhões)*	119	151	183	222	277	336	388	453	514	565
Nº Transações										
(bilhões)	1,1	1,4	1,6	1,9	2,5	3,2	3,7	4,4	5,3	6,1
Valor Transações										
(R\$ bilhões)	65,7	88,3	104	128	159	200	245	302	375	444

Fonte: ABECS. Obs: * Inclui todos os tipos de cartões, crédito, débito, private label

Indústria de cartões

Principais números

- **Expansão para classes C/D/E**

- Cartões já tem maior penetração que conta bancária na classe DE

Penetração do cartão de crédito e importância nos gastos - 2009

	Total	AB	C	DE
Posse de cartões (% da população)				
Cartão	67%	81%	64%	36%
Crédito	45%	61%	38%	20%
Débito	53%	70%	49%	19%
Conta bancária (% da população)	67%	82%	64%	33%

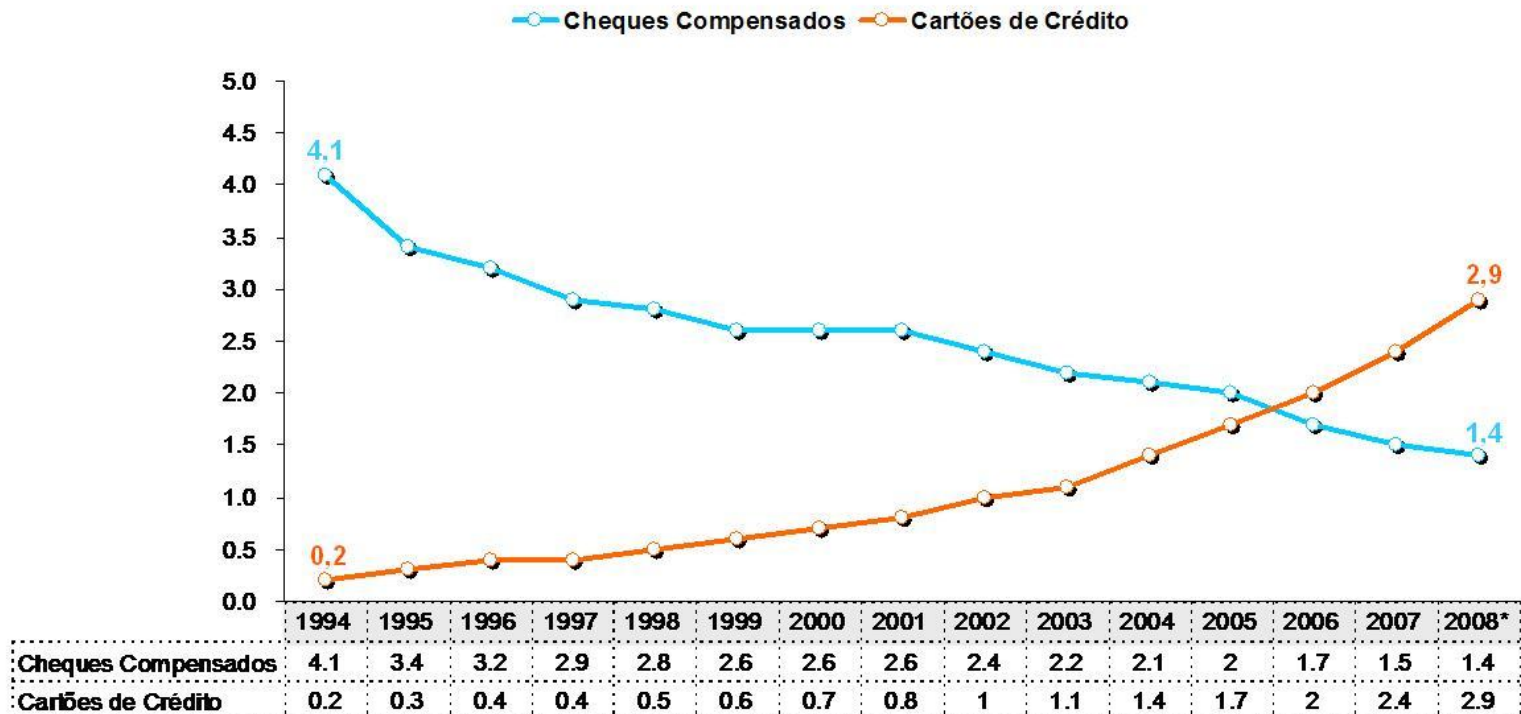
Fonte: Pesquisas Abecs. Levantamento em 11 regiões metropolitanas.

Indústria de cartões

Substituição dos meios de pagamento – cheque x cartão

Cartões x Cheques

Qtde Transações com Cartões de Crédito x Qtde Cheques Compensados:
Bilhões



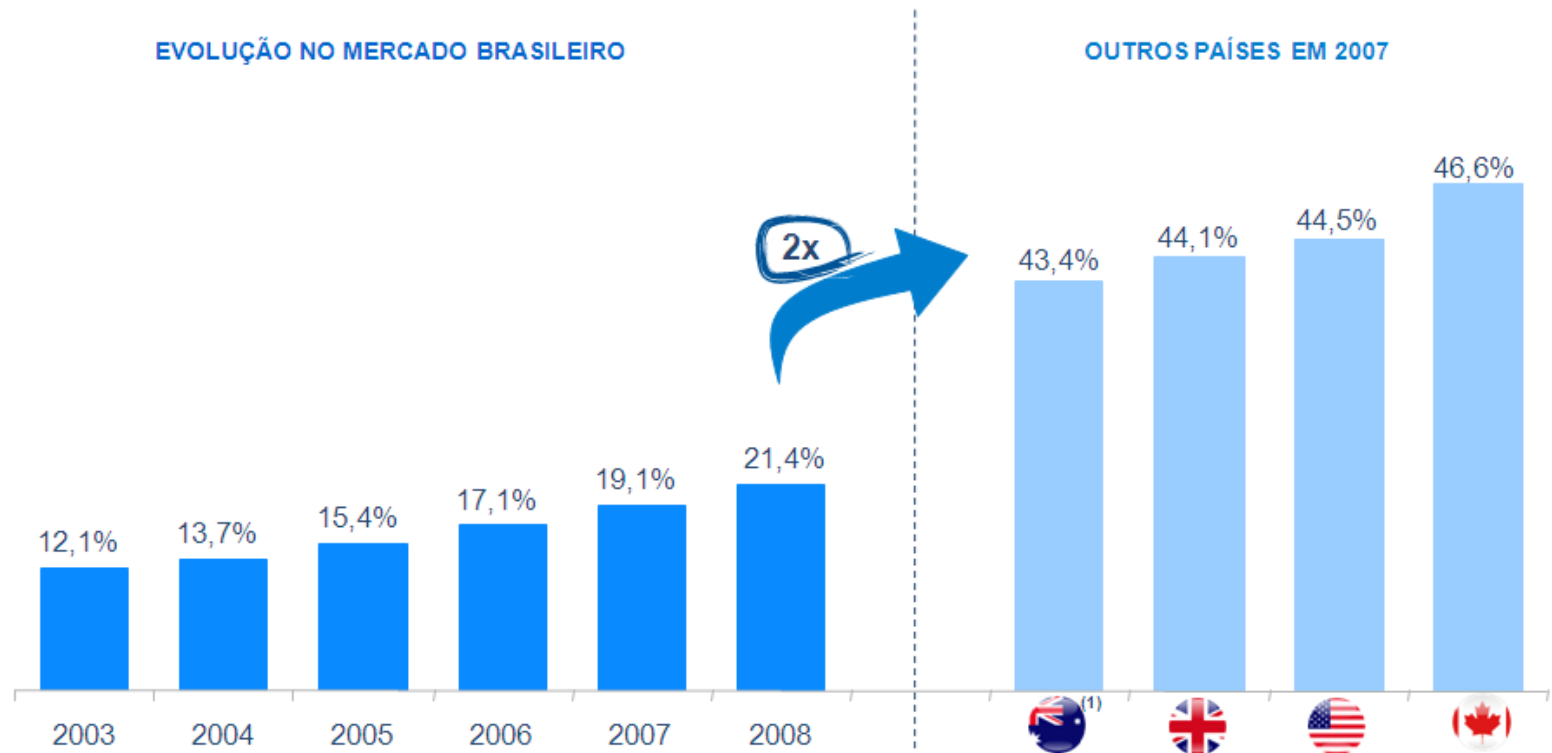
Substituição de meios de pagamentos: em 2008, o volume de transações com cartões de crédito será mais que o dobro do número de cheques compensados ou 1,5 bilhões de transações a mais.

Indústria de cartões

Cartões no Brasil: Um Grande Potencial

A penetração de cartões de pagamento no consumo das famílias tem apresentado crescimento consistente nos últimos 6 anos e deve continuar crescendo.

PAGAMENTOS COM CARTÃO COMO % DO CONSUMO DAS FAMÍLIAS



Fonte: Banco Central do Brasil, relatórios da Nilson, ABECS, IBGE, BIS e Redecard

Nota: (1) Dado de 2006

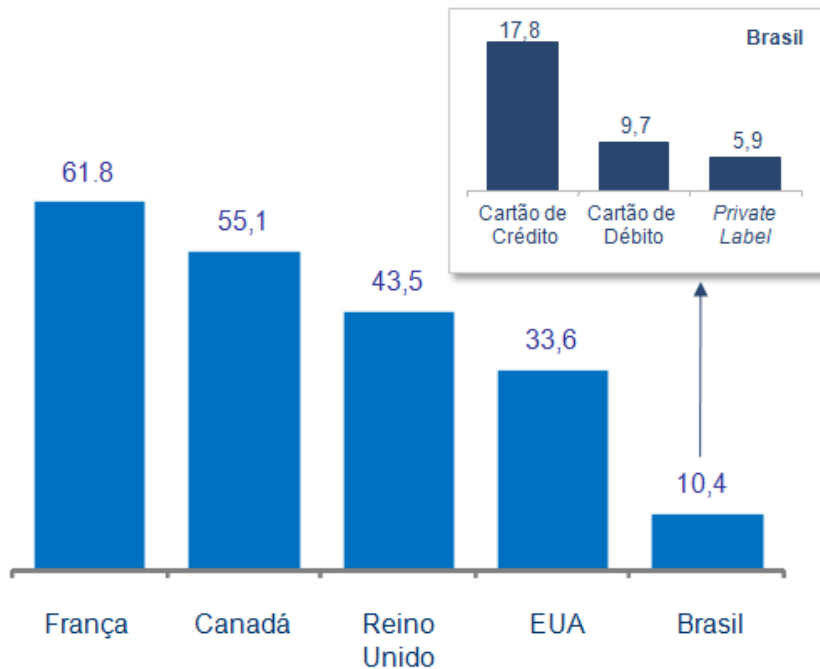
Indústria de cartões

Cartões no Brasil: Um Grande Potencial

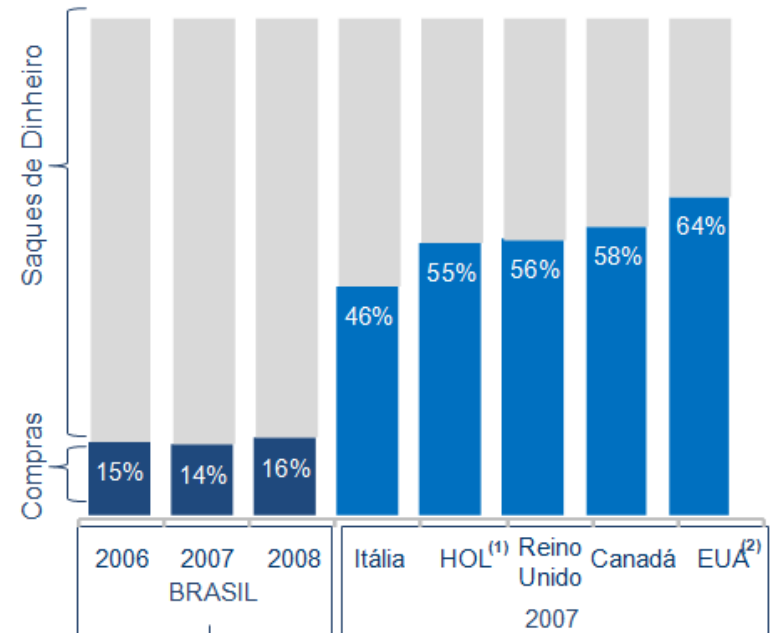
Baixa utilização quando comparado a mercados desenvolvidos

NÚMERO DE TRANSAÇÕES POR CARTÃO/ANO

Em 2007



CARTÕES DE DÉBITO: SAQUES DE DINHEIRO vs. COMPRAS

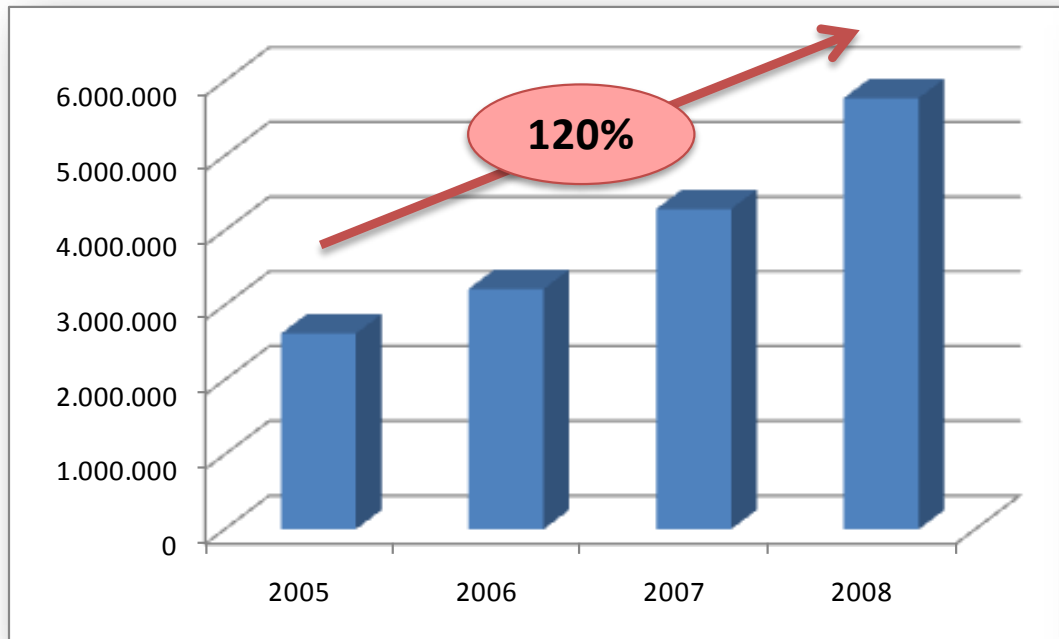


Indústria de cartões

Crescimento e desconcentração geográfica

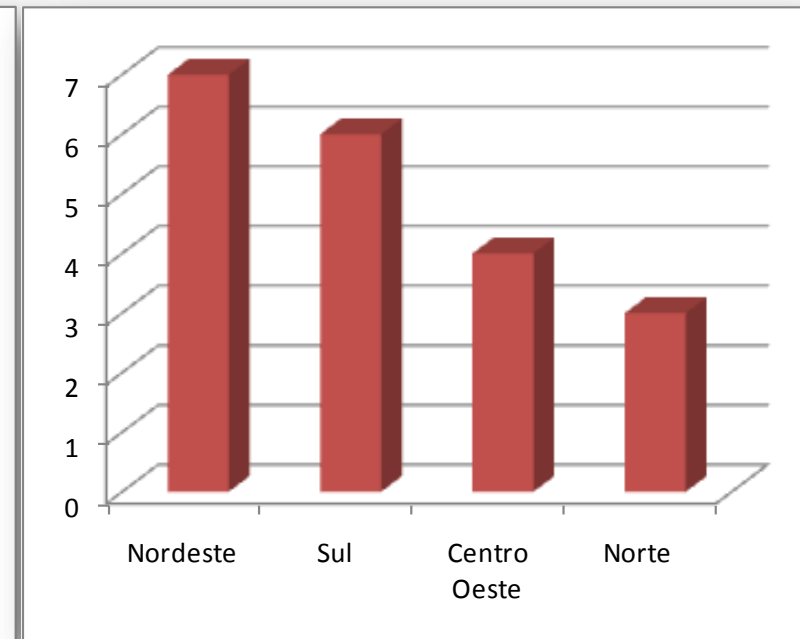
- Aceitação de cartões cresce mais nas regiões menos ricas do País

Número de terminais no Brasil



Fonte: Banco Central.

Crescimento em relação ao Sudeste (p.p.)



Fonte: Banco Central.

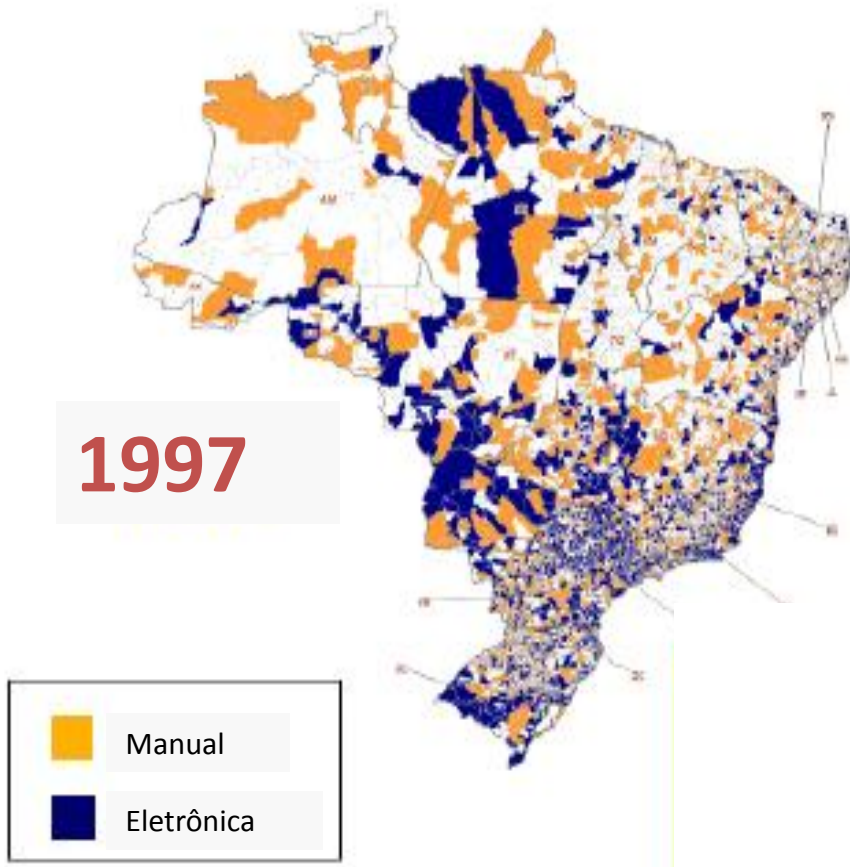
Conclusões

Expansão e Desenvolvimento - Indústria de Cartões no Brasil

Aumento da capilaridade da rede de estabelecimentos afiliados

- Mais Segurança
- Mais Formalidade
- Mais Crédito
- Maior Formalidade
- Mais Desenvolvimento

1997



2008



Principais Cartões que Dominam as Operações de Crédito no Brasil

- Visa e Mastercard: 96,65%
- Concentração de poder de mercado e lucro evidenciam práticas comerciais anticompetitivas.
- Hipercard e American Express: 2,05%
- Outros cartões vêm ganhando espaço como: Magazine Luiza, Renner, Leader, C&A, Good Card, Sorocred e Smart Fácil: 1,30%



Principais Cartões que Dominam as Operações de Crédito no Brasil

- Praticam cobrança de preço excessivo e predatório.
- Os lojistas brasileiros pagam cerca de 5% de taxa às administradoras de cartão, em outros países na Europa por exemplo é em média 2%.
- Comércio incentiva pagamento com cheque, perdas com calotes de cheques fica em média 2% contra 5% das administradoras de cartões.
- Lojistas e consumidores arcam com os altos custos, onde os únicos beneficiados são a Visa e Mastercard entre 2003 e 2007 o lucro dessas empresas cresceu mais de 70%.



Gastos do Lojista para Aceitação de Cartões

Bandeiras	Cielo	Mastercard, Diners Club e RedeShop
Taxa Administração	Variável máximo de 6,0%	Variável de 2,5% a 6,5%
Prazo de Pagamento	Até 31 dias	Até 31 dias
Custo Máquinas	(até 100,00 em média)	(até R\$ 90,00 em média)
Exigências	Ser PJ ou profissional liberal, ter conta em um dos 28 bancos associados no país e linha telefônica	Ser PJ ou profissional liberal, ter conta em um dos 29 bancos associados e linha telefônica
Estabelecimentos Filiados no Brasil	650 mil	615 mil
Nº Portadores	14,5 milhões	ND

Percentual de tributos pagos pelo Supersimples

X

Percentual pago às Administradoras de Cartões de Crédito

Supersimples (Micro e pequenas empresas)	4,5%
Administradoras de cartões de crédito	5%...(10%)



Demandas nos Procons

- Cartão de crédito e telefonia foram os setores que mais deram “dor de cabeça” ao cidadão brasileiro no ano de 2008
- Só o cartão de crédito responde por 11,1% (80,4 mil) do total de 724 mil demandas recebidas pelos Procons de 23 estados e do Distrito Federal
- A telefonia móvel correspondeu com 10,8% e a fixa com 10,3%
- Os outros segmentos que concentraram registros foram: aparelho celular, banco comercial, financeiras, energia elétrica, produtos de informática e cartão de loja

Fonte: Sistema Nacional de Informações de Defesa do Consumidor (Sindec)

Exemplo Real ao Consumidor

Encargos financeiros e tarifas relativos às transações realizadas com os cartões de crédito (%)

Bandeira	Serviço	Taxa ao mês	IOF Adicional	Taxa ao ano (*)
VISA (Banco Brasil)	Crédito rotativo	12,56	0,38	351,31
MASTERCAD (Itaú)	Crédito rotativo	13,80	0,38	408,65
AMERICAN EXPRESS (Bradesco)	Crédito rotativo	12,99	0,38	332,99

(*) Resultado da incidência da Taxa ao ano, IOF Adicional e IOF Diário projetado para o período de um ano

Por que regulamentar

- Indústria importante e em crescimento;
- Mesmo em países industrializados, a taxa de crescimento é elevada.
- Elevada concentração:
 - No Brasil, Visa, Mastercard e American Express detêm mais de 90% do mercado;
 - Concentração também elevada nos outros países.
- Vários países regulamentaram de alguma forma a indústria.



O consumidor brasileiro mesmo se não usar cartão de crédito, paga o custo gerado pela parcela de clientes que não dispensa o cartão de crédito.

o consumidor desembolsa no mínimo **1,4%** a mais na hora de pagar produtos e serviços.



Por que regulamentar

- **Formas de regulação:**
 - Diretamente sobre os preços (Austrália);
 - Obrigatoriedade de maior concorrência (Itália e Holanda);
 - Ameaça de regulação ou negociação (Chile, México, União Européia);
 - Permissão para cobrança de preços diferenciados (Suécia, Inglaterra, Dinamarca, Holanda e Estados Unidos).



Por que regulamentar

- **Tendência à concentração:**
 - Economias de escala
 - Efeitos de rede
- **Indústria concentrada pode ser mais eficiente do que competitiva**
 - Mas surgem oportunidades de abuso de poder econômico
 - Não é necessário que todas as atividades da indústria sejam concentradas
 - Ex: credenciamento



Quem deve regulamentar

- **Experiência internacional**
 - Atuação conjunta do Banco Central com os órgãos de defesa da concorrência
 - Ex: Chile, México, EUA, Austrália, Itália, Holanda.
- **Por que não deixar por conta dos órgãos responsáveis pela defesa da concorrência, como SDE, SEAE ou Cade?**
 - Preocupação maior em alterar a estrutura da indústria
 - Pouco eficazes para acompanhar uma indústria



Quem deve regulamentar

- **Candidato natural: Banco Central**
 - Interface entre a indústria de cartões e bancos.
 - Bacen já supervisiona algumas atividades relacionadas à indústria, como concessão de crédito e sistema de pagamentos.
 - Seria dispendioso montar nova estrutura, sem ganhos evidentes.



Quem deve regulamentar

- **Legislação atual:**

- Definição de instituição financeira (arts 17 e 18 da Lei 4595/64.

- Art. 17. Consideram-se instituições financeiras, (...) as pessoas jurídicas públicas ou privadas, que tenham como atividade principal ou acessória a coleta, intermediação ou aplicação de recursos financeiros próprios ou de terceiros (...)



Quem deve regulamentar

- **Legislação atual:**
 - Definição de instituição financeira (arts 17 e 18 da Lei 4595/64.
 - Art. 18, 2º: O Banco Central da Republica do Brasil (...) regulará as condições de concorrência entre instituições financeiras, coibindo-lhes os abusos (...)



Quem deve regulamentar

- **Legislação e determinações judiciais :**

- Não permite ao Credenciado distinguir preços, a vista e venda com cartão;
- Permite interpretar que emissores são instituições financeiras => supervisão do Bacen;
- Em princípio, credenciadores e bandeiras não estão incluídos:
 - Mesmo concedendo antecipações de recebíveis.



Projetos em Tramitação

- **PLS 213/2007**
 - Permite a cobrança diferença na venda com cartões.
- **PLS 680/2007**
 - Proíbe cláusulas de exclusividade entre bandeiras e adquirentes.
- **PLS 677/2007**
 - Exige o compartilhamento da infra estrutura de coleta.
- **PLS 678/2007**
 - Altera a Lei 4595/64, incluindo as empresas



Bibliografia e Fontes Consultadas

- Banco Central do Brasil (BACEN). O que é Cartão de Crédito

www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/cartao.asp?idpai=faqcidadeao

- Banco Central do Brasil (BACEN). Diretiva sobre cartões de Pagamento

www.bacen.gov.br/?id=NOTICIA&cod=708

- Mercado dos Cartões de Crédito no Brasil e sua Relação com as micro e pequenas empresa – SEBRAE – Julho 2007.



Roque Pellizzaro Junior

presidencia@cndl.org.br

